Anno 8. Domingo, 29 de Novembro de 1908 N.º 411

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO **Avenida Serpa Pinto n.º 230**
REDACÇÃO **Rua do Norte, n.º 124**
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

Mentiras de Sentimentalismo

A monarchia constitucional appella em ultima instancia para o sentimento popular. Quer com este alento avigorar-se e fortalecer-se.

Exploram a desgraça e a sympathia do joven rei os monarchicos de varias matizes para empolgarem n'um impeto de sentimentalismo a consciencia nacional, illudindo-a e desvanecendo-a com um emocinante espectaculo d'exhibição e de accalmações berrantes. Todavia, por mais ruidosa que seja a cantata dos dhuriferarios da realeza, por mais lamurientas e endeixadas que sejam a elegia e os discursos landatorios, a impressionante lição dos factos, a critica fria e desprevenida dos acontecimentos deixam vivo e arreigado o conceito de que vão perdidas as esperanças do resurgimento nacional por este systema de nova vida airada!

Se *com tristezas se não pagam dividas*, como reza a sabedoria das nações, tambem não consta que festas e saudações sirvam de remedio ás finanças arruinadas de qualquer paiz. Muito menos se concebe que expondo á contemplação e do carinho das gentes a desgraça d'um principe e as suas qualidades pessoaes de sympathia, se chegue a estabelecer a norma inflexivel do bom governo.

Todos lametam a situação critica do monarcha, a sua desgraça, a inexperiencia dos dezenove annos. Os aulicos insistem com tanta impertinencia n'esta nota forçada, que mettem nôjo as suas bajulações sabujas. São quasi offensa as referencias a factos, que as allocoções e as mensagens a cada passo consignam. No côro laudatorio de vozes — *das taes que não chegam ao ceu*— é logar commum o estribilho do *luctuoso acontecimento*, a *tragedia* etc. Ora todas as pessoas medianamente educadas devem comprehender que não primam por gentileza, nem podem agradar ao filho as referencias á morte do pae, mórmente sabendo-se e medindo-se as circunstancias em que tal occorrencia se deu. E' o caso de dizer-se que elles *fizeram o mal e fazem agora a caramunha*.

Esta é uma manifestação de sentimento depravado, imbecil e maldoso, que se não perdoa. E' um atrevimento intoleravel que se não usaria para pessoa de mediana envergadura, sem o risco de reprimenda sevéra.

Outro modo porque julgam os caudatarios da Magestade instruir o moço rei no seu officio de governar é a visita violentada a toda a especie de cerimonias—desde o *Te-Deum* até á apotheose dentro da Universidade, escolas, e academias; desde os jantares ás visitas a fabricas e officinas. No arruido das festas, entre galas e louvaminhas, ouvindo contrariado longas e succulentas dissertações dextrando umas respostas protocollares,—que proveito, que ensinamento poderá tirar o novel monarcha de todo este espalhafato postiço e combinado? Apenas se vê que possa servir-lhe de lição improducente, ao amestrar-se o educando nas regras de ficção, em encobrir-se-lhe a realidade mundana, em cerca-lo de lisonja vã e palavras fementidas, com que se criam espiritos rebeldes, orgulhos e vaidades, superstições de superioridade indomavel.

De permeio com este pessimo processo educativo os excellentissimos conselheiros parecem debater-se em duas soluções oppostas do mesmo problema. Pretendem popularisar o rei. Sequestram-no n'uma correria vertiginosa as vistas do povo, guardam-no á vista, enclausuram-no. Com elle percorrem cidades e villas e quando logram ensejo de o exhibir por via de regra deixam-no rodeado da magna cohorte de caudatarios, a distancia respeitosa do povo. Isto não faz sentido.

Ora a nós *outros* que visamos apenas á regeneração e resurgimento da patria nem commovem nem nos demovem os tristes episodios. Não temos a explorar os factos no seu aspecto sentimental, temos a aprecia-lo e julga-lo na na crueza imparcial de successo historico.

O rei é pessoalmente sympathico. Tanto mais o lamentamos. Essa qualidade apreciavel de gentil-homem, não abona criterio governativo. A perfeição phisica, dos principes, termos estethicos de belleza, traz ás nações reminiscencias pouco lisonjeiras. D. Fernando, o formoso e inconstante, ia dando com a nacionalidade nas mãos de Castella. O rei é doente, é fraco... tenhamos para com elle a attenção do humanitarismo piedoso.

Ao invés do que inferem os sens admiradores, nós pensamos que a doença e as deficiencias de constituição nunca podem ser attestados para empregos publicos, são no vulgar, documento de invalidez e de incapacidade.

A causa da monarchia em Portugal está julgada. A sentença de morte fica imperterritamente um libello sem contestação. Já não ha sympathias que a alentem; pode haver piedade que compassivamente lhe espace o ultimo transe. Uma questão politica, um problema social d'esta indole não se resolve pelo amor, não se redime pelo martyrio.

Os infelizes podem merecer a nossa commiseração, mesmo o nosso respeito, mas seria absurdo levar a tolerancia indulgente até ao extremo de, só por isso, nos submettermos ao seu dominio. Que se dizia da familia que arvorasse em mandante o filho ou o neto menor e tutelado por ser o menino bonito, doente e docil? Que juizo se fazia d'aquelles que, seleccionando na sua prole, a creança mais interessante, a guindassem á altura de dirigenie, levando-a, para a instruir, a festas e jantares, satisfazendo-lhe os caprichos e submettendo-se ás suas exigencias voluntariosas? Ah! quando surgem esses raros exemplos, toda a gente de sizo clama *una voci—aquillo é uma familia de doidas*... e ninguem dá imputação alguma aos dirigentes e aos dirigidos.

A familia portugueza não pode não deve deixar-se seduzir por estas formulas condemnadas de criminoso sentimentalismo — hypocrita.

Ponhamos as coisas, a serio, nos devidos termos.

A nação precisa, mais do que nunca, de cuidar a sangue frio dos seus destinos. Triste espectaculo o d'um povo que se deixa morrer abraçado a um idolo.

Comicio em Espinho

Convidam-se os proprietarios e demais individuos que tenham interesses n'esta praia, para o comicio publico que se deve realisar, no theatro Alliança, no domingo, 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, a fim de representar á Companhia Real, no sentido de conseguir que ella installe o edificio da sua nova estação, no Campo da Feira, e não no extremo sul da povação.

A COMMISSÃO.

Episodios da regia recepção em Espinho

A Camara d'Espinho, ultimamente eleita, devia tomar posse, como de facto tomou, na segunda-feira 23, dia da visita regia. Essa ceremonia realisou-se ás nove horas da manhã. Apesar d'isto, fóra da lei, a vereação cessante fez as honras da recepção. Arrogou-se um poder e uma representação que já não tinha a antiga vereação. Ora esta irregularidade é punivel segundo o Codigo Penal. Entretanto o rei perdoará, que não foi para o offender. A camara que se finou quer dar uma ultima prova de si. *Falis vita, finis ita*. Ainda depois de morta...deitou asneira, Deus louvado!

* * *

A *delegação d'Espinho* (pseudo-camara), que deitou mensagem, não quiz faltar ao sagrado dever de lembrar, á semelhança d'outras vereações conspicuas, *o tragico acontecimento*. Mais um voto de condolencia ao D. Manuel, para entrada. E' n'estes termos concebida a pindarica passagem do discurso:

«As sentidas e enthusiasticas manifestações que V. M. tem recebido n'esta sua viagem triumphal, teem eco em todos os peitos onde pulsa um coração portuguez e são lenitivo á grande dôr que cobriu de crepe o throno, alanceando a alma nacional.»

Por boa educação entendemos não dever associar-nos a estas manifestações de lucto aliviado, para não lacerar mais a alma nacional e os proprios sentimentos do rei.

* * *

Ha outra passageem mocionante da mensagem municipal.

Merece registro, pela culminancia do disparate:

«Estas ondas avassaladoras d'amor e sympathia pela monarchia portugueza, que aqui, como em todo o mundo civilisado, se erguem em fremitos de enthusiasmo, são testemunho frisante das altas qualidades que ornam V. M. e são gratos augurios d'um reinado prospero e feliz,» Com que então? As ondas de amor e sympathia pela monarchia portugueza aqui em Espinho, e lá por esse mundo civilisado fóra, erguem-se em fremitos de enthusiasmo? A' parte a cacophonia *que ornam*...

Parece que os mensageiros queriam chamar a attenção do chefe d'estado só para as ondas d'Espinho que derrubam casas e palheiros. mas fugiu-lhes o estylo para a imagem.

O que é a ideia fixa!

Em todo o caso fica-se sabendo, se os augurios d'Espinho não mentem que francezes, inglezes, allemães e belgas, tomados das tremuras de enthusiasmo pela monarchia portugueza, já nem pensam do dinheiro que lhes devemos.

Que abençoado paiz o nosso sob os augurios d'este reinado prospero e feliz!

* * *

Outra mensagem, no genero melo-dramatico. Foi o da commissão de melhoramentos. Valha a verdade: estes, entre os devaneios politicos, souberam articular um pedido. Chama as mar *amo*, sem offensa para os *donos* ou regulos d'Espinho. *Amo*... é melo-fluamente terno! Em signal de regosijo babadinho pela gentileza, o mar amansou nas suas furias e só beija a praia, docemente...

* * *

Por felecidade S. M. não ouviu as razões de muitas outras commissões. Espinho é a terra das commissões. Parecem pragas do Egypto. Ora, se cada commissão vinha com o seu discurso, ainda a estas horas o monarcha não teria almoçado!

* * *

No edificio da Assembleia, certamente por esquecimento, não foi içada a bandeira nacional, emquanto ali esteve o chefe da nação. Em compensação—n esta vida tudo tem compensações—nos baixos do edificio, por distracção, entrou á noite um guarda de policia fardado. O typo era lisboeta; quiz certificar-se do que seria um casino em Espinho e ficou deslumbrado ao ver tantos reis pintados! Oh! o faro policial!

VISITA REGIA

A inauguração do Valle do Vouga

A inauguração do caminho de ferro do Valle do Vouga attrahiu a Espinho muita gente dos arredores, d'envolta com curiosos e habitués que aproveitaram este ensejo para... dar ferias ao trabalho diario. Esta povoação teve de facto a visita de varias pessoas que dominaram na ultima segunda-feira, solicitadas pela curiosidade de vêr o rei.

Deve dizer-se, porém, que sua curiosidade foi illudida, pois que a maior parte dos espectadores ficou a vêr navios.

O rei, depois dos cumprimentos do estylo na carruagem do comboio especial que o trouxe a Espinho, dirigiu-se em automovel fechado, seguido da comitiva official e rodeado de cavallaria até á fabrica de conservas. Pairou em volta do regio automovel um bando negro de seminaristas e padres que todos se derretiam em *expontaneas* manifestações. A popular ça, contida em pilhas pelas ruas do transito, assistia indifferente ou boquiaberta ao desfilar do cortejo. Frieza glacial!

A visita á Fabrica decorreu sem incidentes. Ali, diga-se em abono da verdade, tudo se achava em boa ordem, dispostos com arte, sem requintes de embellezamento. E os proprietarios da importante casa industrial houveram-se com generos a attenção para os convidados, que foram indistinctamente as pessoas mais em evidencia do concelho e de fóra. Os visitantes ficaram agradavelmente impressionados.

De volta, o rei teve o incommodo de apear-se do automovel junto á praia, á altura da rua Bandeira Coelho, para apreciar *de vista* os estragos produzidos pelas invasões do mar. Foram uns curtos momentos de ligeira inspecção, e logo no automovel se dirigiu com o sequito para *Assembleia* d'Espinho onde foi servido o almoço do programma.

Ingerida a refeição, o sr. D. Manoel de Bragança, a sempre dentro do automovel envidraçado com as precauções extraordinarias pela sua saude e segurança, fez a pequena derrota até á gare da nova linha, d'onde o comboio se poz em marcha com velocidade ordinaria. Eram quinze minutos depois do meio-dia. Ainda d'esta vez a horda negra, em duas filas compactas ao longo das avenidas que avenidas que marginam a linha ferrea, fez a despezas do vivorio, guinchando sem enthnsiasmo, livre de expansões communicativas. O povo apinhava-se indifferente e despreoccupado ao desenrolar d'estas scenas, como se o seu papel tivera sido apenas o de vêr e calar. São expontaneidades sinceras.

Não desenvolveremos demasiadamente a narrativa, porque ella já não constitue novidade.

Deve dizer-se que os espinhenses celebraram intimamente, com jubilo justificado, embora o não exteriorisassem ostensivamente, um facto da mais alta importancia para o progresso e desenvolvimento economico d'esta terra — foi a inauguração do Caminho de Ferro do Valle do Vouga.

Viram, emfim, os habitantes d'Espinho realisar-se uma aspiração de grande e significativo alcance e estamos certos de que a festa teria uma nota sentida e altisonante de vibração, se a não quizessem revestir de tantas galas douradas. Compare-se o enthusiasmo de segunda-feira como o das festas da inauguração do concelho e mesmo com outros de secundaria significação e fica tirada a prova concludente.

Adiante.

* * *

Entre as numerosas pessoas de representação official que vieram assistirir á inauguração da nova linha, contam-se os Snrs: Ministro das Obras Publicas, Ministro da Justiça; Conde d'Agueda, Governador Civil; Cons. Albano de Mello; Luiz do Valle, juiz da comarca; Dr José Mourisca, delegado do Procurador Regio; Paulo de Barros, director d'Obras Publicas d'Aveiro; etc, etc.

* * *

Faltava mais esta. Conta o *Jornal de Noticias* que duas meninas, por signal muito galantes e muito conhecidas n'esta praia, mas que são extrangeiras, segundo parece, se adiantaram a saudar o rei, em Oliveira d'Azemeis, recitando com todo o enthusiasmo:

E se o grande amor de vossa mãe não fôr bastante para avivar as energias do vosso coração generoso no grande amor á patria portugueza, aceitae, Senhor, o reforço do nosso amor, e viva em vós a monarchia.

Estas expansões de *patriotismo*, como seria de rigor, são ditas com gesto significativo—a mão no peito.

E viva la gracia!

A NOSSA CARTEIRA

Tem passado ligeiramente indisposta a ex.ma sr.a D. Luiza Gama, virtuosa esposa do sr. Antonio Gama, digno escrivão d'uma das varas civis do Porto,

—Tambem passa incommodada a ex.ma sr.a D. Sophia Quaresma de Pinho.

Passou o anniversario natalicio do ex.mo cons. Joaquim d'Almeida Corrêa Leal, erudito juiz do Sopremo Tribunal de Justiça. Sinceras felicitações.

—Encontra em Espinho o sr. Manuel Pinto d'Almeida, antigo deputado da nação.

—Retirou para a sua casa d'Oleiros o sr. José de Sá Couto Moreira, importante proprietario e industrial d'aquella localidade.

—Acha-se em Espinho o sr. Jaão de Pinho, digno recebedor d'Albergaria-a-Velha.

—Partiu para Lisboa com sua ex.ma esposa, em goso de licença, o sr. Carlos d'Oliveira, primeiro official do governo civil do Porto.

—Visitaram esta praia os srs: Alexandre de Souza Mello, desembargador da Relação do Porto; José Vaz de Lacerda, par do reino; dr. Candido de Pinho, presidente da camara municipal do Porto.

—Esteve em Espinho, com sua ex.ma esposa e filhinho o nosso amigo e presado correlegionario sr. dr. José Dias Tavares, habil clinico em Riomeão (Feira)

—Demorou-se em Espinho, na ultima semana, com sua ex.ma esposa o sr. Antonio Batista da Regoa.

—Regressa brevemente a Lisboa, de volta da sua larga excursão pelo extrangeiro, o nosso particular amigo sr. dr. Eduardo Pinho d'Almeida.

—Na sua casa d'esta praia acham-se os srs. Condes de S. João de Vêr.

PELA REPUBLICA

O COMICIO DE COIMBRA

Em Coimbra realisou-se um imponentissimo comicio de protesto contra o castigo applicado ao illustre professor sr. Thomaz Cabreira. N'essa reunião mais de 8:000 cidadãos acclamam a Republica. Produzem vibrantes e sensacionaes discursos os nossos eminentes correligionarios drs. Bernardino Machado, Alexandre Braga, Antonio Jasé d'Almeida, João de Menezes e outros.

Na impossibilidade de dar-mos a sumula, ao menos, das notaveis orações d'aquelles denodados defensores das regalias populares, reproduzimos e o empolgante discurso do *sr. dr. Alexandre Braga*, segundo os extractos dos nossos comfrades de Lisboa «O Mundo e A Lucta».

Dez mezes apenas, volvidos sobre a execução de fevereiro, a monarchia desorientada provoca-nos. Aquelles mesmos homens que, varados de panico, tremilicantes de susto, escoados de pavor, ergueram para nós mãos supplicantes, mendigando da nossa generosidade e da nossa força uma tre nua salvadora, aquelles mesmos politicou deslavados que praticaram a dupla cobardia de se humilharem, rastejantes, perante os seus adversarios e de guardarem para a memoria do seu rei Carlos uma ingrata e revoltante indiferencia, os poltrões então agachados numa tremura de rafeiros ameaçados pelo chicote do dono, arreganham hoje uma dentuça raivosa, esganiçando ameaças de bolieiros, e arrieiradas de rufiões cambaleantes contra nós.

Ao invez do que possam caidar os espiritos timoratos, o alarido de improperios, a grazinada de provocações e de insultos que o rebutalho das almas, escondidas na sombra traçoeira das sacristas, bôlsa, raivoso, contra nós, não é uma manifestação de força, de prestigio, ou de auctoridade do principio monarchico renascidos. Se o fosse, os nossos adversarios, como todos os ortes, como todas as superioridades e todas as supremacias, seriam tolerantes e amoraveis, e não dariam ao paiz o tristissimo e enojante espectaculo de proclamarem o novo principio da liberdade de duas caras:—facil, benevola e acolhadora para elles; hostil, adversa e intolerante para os outros.

Se o fosse, não só teria descido neste paiz á indignidade e ao impudor mental de defender a doutrina de que ha duas liberdades e duas Patrias, liberdade de espada á cinta e liberdade desarmada, Patria de engorda e Patria de soffrimento.

Não se teria descido á deslavada deslavada desvergonha de afirmar que só os monarchicos tem o direito de saudar o regimem que os ceva e lhes enche farmamente a gamela de novas Danaides em que fossam, e que nós, os republicanos, filhos da mesma Patria de que elles querem esbrugar os ossos, não temos o direito de responder ao seu grito liberto, saudando a Patria estremecida, saudando a Liberdade ameaçada.

Não se teria assistido á infamante cobardia de vêr um padre esbofetear um cidadão indefeso, só porque saudou a terra que o viu nascer, e ás insolentes provocações que teem enodoado, de costas quentes e comboio ás ordens, pago por nós—a propaganda ambulatoria da monarchia de cueiros e biberon que nos tutela.

Ah! meus queridos camaradas—é que o neo-monarchismo de encomenda, rufião provocador da ultima hora, desgrenhado, cambaleante não representa o explodir invencivel duma convicção enraizada:—é só o arranco um desespero intestinal, a voz aguada de esfomeadas guelas, que vêem fechar-se-lhe a porta do bufete.

Pobre rei ludibriado e entregre á cafila do roedores que te levaram á morte o pae e o irmão, pobre mocidade sacrificada á ambição desenfreada dos que te cercam duma atmosfera de artificiosa mentira, que a primeira hora de adversidade te colha, e tu verás o isolamento em que te deixam aquelles que hoje te atroam os ouvidos com lisonjas e embustes, para que tu não ouças a inenarravel agonia d'um povos que te não deixam conhecer, tu verás como de ti fogem aquelles que já abandonaram os teus, aquelles que, emquanto em 31 de janeiro, nas ruas do Porto, se decidia a cartada em que se jogava a tua corôa, abandonaram o paço de teus paes e só a elle acorreram em tropel, ainda pallidos da traição, já em seu espirito resolvida e aceite, prostrando-se de joelhos, em face da sua fortuna renascida e ao pé da sua bolsa bem recheiada.

Illudem-te agora esses centos de vozes alugadas, que organisadas em comparsaria ambulante, te seguem de Herodes para Pilatos, a fingir numero buzinando-te aos ouvidos os vivas-memoriaes que nós havemos de pagar?

Abri a historia implacavel uns momentos, e pergunta aos teus antepassados, perguntas a Luiz XVI e a Maria Antonietta se elles tiveram ou não acclmações em barda, e a quem, de entre a turba de cortezãos que os devoravam, no anno tragico de 93, e nos dias sangrentos de janeiro e de outubro, elles encontraram a seu lado nas taboas do cadafalso?

A' industria, ao commercio, á farda, à sotaina, ao alto funccionalismo que te fizeram ver num scenario de farrapos nas janelas, bandeiras de papel tremulantes ao vento, entre o estralegar dos foguetes festivos clangor das fanfarras estridentes, nega-lhe a reforma das pautas, a congrua, as sinecuras, e tu verás que canzoada ladrinchante te assalta à regias canelas e como mordem as bocas que te babujam agora, servis e babadas, as mãos confiantes dadivosas.

* * *

A' beira da ruina que nos prepararam, a dois passos da bancarrota a que nos arrastaram com os seus desperdicios e com os seus latrocinios, os poltrões de 1 de fevereiro, com a insolencia que lhes dá o nosso dinheiro atirado ás mãos cheias, depois do ataque á nossa algibeira, atacam-nos na nossa dignidade:—escarnecem-nos, enxovalham-nos, insultam-nos e desafiam-nos.

Se é para o campo da violencia e da revolução que nos querem levar, lá nos hão de encontrar á hora propria.

O que hoje aqui nos reune é uma reclamação de liberdade:—a liberdade dum cidadão, a quem ella foi roubada porque exerceu um direito, a liberdade dum eleito do povo, que o povo defende e reclama.

O rei o disse ha dois dias, apenas, nesta cidade:—«a liberdade não é pretexto para satisfazer caprichos de poucos em detrimento dos direitos de muitos».

E nós que somos a miseria anonima, nós que somos a dôr, o esforço e a canceira que formiga nas minas, nas fabricas, nas oficinas, nós que somos a fecundidade da terra, a labuta febril do trabalho incançavel, nós que somos a seiva, a seara o fructo, a agua fertilisadora, nós que, sendo a fome e a desgraça, somos, ao mesmo tempo o ouro e a riqueza que de nossas mãos infatigaveis se escôam, carne e sangue da Patria, alma e vida da sua vida, germen fecundo do futuro, nós somos legião inumeravel, nós somos cinco milhões de portuguezes, e não queremos que a liberdade de contrabando com que nos embalam continue a ser pretexto para satisfazer os caprichos e as ambições desenfreadas duma infima minoria de espoliadores, em detrimento do direito de nós todos.

Para vencer, afinal, é-nos preciso sacrificar muitas vidas?

Não é pela força da razão e da justiça que nós havemos de conquistar os nossos direitos postergados?

Temos de reclama-los pela boca das espingardas?

Mocidade do meu paiz, homens de honra e de caracter da minha Patria, a hora doce e gloriosa vem perto.

Caminhemos direitos, para ella, de olhos abertos e abrazados numa chama fulgida de ideal.

Se fôrmos vencidos pelos *adeantadores* e *adeantados*, cahiremos com honra e de mãos limpas.

Se vencermos, construiremos a Patria nova, e sem rancores, sem odios, sem soberbas, levaremos, com nossas mãos intrepidas e puras em holocausto a todos os portuguezes, ao glorioso altar da Patria futura, as nossas almas aquietadas e as nossas vidas orgulhosas e exultantes.

CASOS E NOTICIAS

Eleições parochiacs. — E' hoje que se realisam em todo o paiz as eleições das juntas de parochia. Em muitas localidades, mórmente em Lisboa e Porto, o partido republicano concorre, por dever civico, ao acto eleitoral. Este semanario já, no numero anterior, expressou a sua opinião

Valle do Vouga.—Como é sabido, a empreza do Valle do Vouga viu-se obrigada, depois da inauguração da linha, a interromper a circulação de comboios entre Espinho e Oliveira d'Azemeis por falta de material, cuja remessa foi retardada, contra vontade da companhia exploradora.

Parte d'esse material já chegou, esperando-se que venha nova encommenda. As carruagens e machinas que ahi se encontram são de bom aspecto e bem acabadas.

Os machinismos, que se aguardam, confeccionados em casas constructoras de França, devem satisfazer completamente ao seu fim. Brevemente começará, pois, a funccionar com regularidade o material de serviço do Valle do Vouga para passageiros entre Espinho e Oliveira.

Nos principios do mez proximo conta-se que tudo esteja a pos os para o serviço sem interrupção.

Horarios. — Não é exacto ou pelo menos não é completo nem official o horario dos comboios, que publicamos, destinados ao serviço entre Espinho e Oliveira d'Azemeis.

Opportunamente daremos noticia do horario official.

Comicio.—Annuncia-se para hoje um comicio que ha tempos se projectara a fim de conseguir que a nova estação da Companhia Real fique situada no Largo da Feira (ou parque). Para o annuncio chamamos a attenção dos leitores.

Obituario.—Falleceu na Granja o snr. Luiz Loureiro, cavalheiro muito conhecido e estimado na sociedade que frequenta esta e aquella estancia balnear. Victimou-o a tuberculose pulmonar.

—Finou-se em Villar do Paraiso a mãe do snr. João Marques dos Santos Sobrinho, nosso presado correligionario, capitalista e importante proprietario em Espinho.

Os nossos pezames.

—Em Coimbra tambem falleceu ultimamente o snr. Cypriano Canavarro, venerando ancião, antigo soldado dos exercitos liberaes, funccionario habil e distincto, fidalgo de primorosa educação.

A' sua famila, mormente a seu genro, o nosso amigo snr. Francisco d'Almeida e Brito significamos o nosso sentimento.

Gatunagem.—Por occasião da visita regia assaltou esta praia uma horda de gatunos, que se exhibiram em proezas e habilidades. A policia da judiciaria fez um regular recrutamento dos taes cavalheiros industriosos.

Obras—A empreza do Valle do Vouga vem effectuando uma obra bem delineada ao longo da Avenida da Graciosa.

A substituição de travessas e canalisação das aguas obedecem a um plano novo de aformoseamente que é louvavel e que torna menos sensivel o estreitamento da via publica.

Bem fôra que a Camara e a Companhia Real completassem o resto. Porque se não alargará e aperfeiçoará a passagem do nivel da Rua Bandeira Neiva?

Porque se não faz a substituição de todas as travessas?

E' caso para metter requerimento.

Invasões do mar.—Engenheiros enviados pelo governo, começaram já a commissão d'estudos technicos para determinar as providencias mais adequadas no intuito de obstar ás invasões do mar.

Já se installou em Espinho, essa commissão.

O seu a seu dono

Paços de Brandão, 24

Vão as galas a quem tocar e não se queira armar em martyr, quem com imprudencia andou.

O reverendo abbade da nossa freguezia, cheio d'aquella importancia evangelica que é peculiar aos que, sem andarem em companhia de Jesus, á companhia d'elle pertencem, dizia um d'estes dias, do alto d'essa mesma importancia: «Meus caros irmãos, o filho da Rainha Santa vem dar-nos a honra da sua visita, armae-vos todos de cartola e rabona e atirae-vos, como S. Thiago aos mouros, ao nosso D. Manoelsinho; que flores, musicas e foguetes sejam as nossas armas, quando o comboio, esse diabo das modernas gerações aqui parar com o Rei. D'est'arte fallava o sacerdote, a alguem que lhe dizia: *olhe que o Rei, perdão, o comboio não pára; será melhor cá a gente grada pedir isso para Lisboa...*

Credo, *abre nuncio*, t'arrenego, Lisboa... Lisboa é o meu particular amigo, o grande ministro que, para mim, *é tu cá e lá*, já tenho d'elle uma missiva na qual me pede que eu arranje cá as coisas para as manifestações espontaneas. Bico! disseram o regedor e mais membros da parochia, o abbade é quem commanda e por isso não é preciso pedir, são ordes.

Eis senão quando de Oleiros aqui chegam os sons musicaes, os alaridos do vivorio e o estalar do foguetorio. Eile ahi vem! tudo a póstos! commanda o abbade, e a besta de fogo galga o espaço, rapido como o raio que o... leva para S. João de vêr, sem parar na nossa parvonia.

Oh! horror! Pára, pápa, grita o abbade, *eu tambem quero ir á* .. festa. Mas a besta não ouve e o abbade, já pede que o chão se abra para que a gravidade o arraste para as profundezas do... centro da terra. Pobre asneira, muito póde o abbade!... perdão, pobre abbade, muito póde a asneira, e elle ahi vae curtir a raiva para a residencia. Cá fóra já se fallava em transformar as flores em pedras, a musica em assobios e os foguetes em berros. Alguem mais sensato fez saber para Oliveira o desgosto cá das gentes e o comboio parou quando veio para baixo. Moderaram-se as furias e tudo ficou bem.

Mas o abbade nunca perdôa e estamos d'aqui a vê-lo intrigar, deitando as culpas do facto a alguem que, pela sua respeitabilidade e amor á nossa terra, tudo daria para o seu maior engrandecimento e que nunca se baixaria a desgostar a freguezia pela qual muito tem trabalhado e a quem se deve o traçado do caminho de ferro vir servir o nosso povo. E' preciso pois que ninguem se deixe levar por cantigas e que as taes flores convertidas em espinhos vão para cima da reverendissima creatura que d'esta vez, nos parece, sempre conseguiu deixar-se conhecer por fóra.

Correspondente.

Terreno

Vende-se na Rua de Passos Manoel fazendo quina para a Rua da Independencia.

Para tratar, Rua do N[illegible] n.º 202.

ESPINHO

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de NOVEMBRO de 1908

Estações	1504 Tramway	18 Correio	1506 Tramway	1508 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	1528 Tramway	4 Expresso	Supplement.	1516 Tramway	54 Rapido	1530 Tramway	1524 Tramway	8 Correio Omnibus	1502 Tramway
	M.	M.	M.	M.	M.	M.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.
S. Bento	5, 19	6, 35	7	8, 11	8, 50	9, 39	12, 57	2, 45	—	3, 33	5	5, 40	7, 47	8, 45	12, 10
Camp.ã	5, 30	6, 55	7, 10	8, 20	9	9, 55	1, 7	3, 8	3, 17	3, 43	5, 10	5, 50	7, 57	9, 5	12, 20
G. Tor.es	5, 38	—	7, 17	8, 28	—	10, 2	1, 15	—	3, 25	3, 50	—	5, 58	8, 5	—	12, 28
Gaya	5, 42	7, 6	7, 21	8, 32	9, 11	10, 13	1, 19	3, 19	3, 29	3, 54	5, 21	6, 3	8, 11	9, 19	12, 34
Valladares	5, 54	7, 14	7, 33	8, 44	—	10, 25	1, 31	—	3, 40	4, 5	—	6, 15	8, 23	9, 28	12, 46
Granja	6, 11	7, 24	7, 51	9, 1	9, 23	10, 42	1, 48	3, 33	3, 56	4, 22	5, 33	6, 32	8, 39	9, 38	1, 3
Espinho	6, 20	7, 30	8	9, 7	9, 28	10, 48	1, 54	3, 40	4, 5	4, 31	5, 39	6, 41	8, 45	9, 46	1, 9
Esmoriz	6, 36	7, 38	8, 16	—	—	11, 2	—	—	4, 21	4, 46	—	6, 58	—	9, 53	—
Ovar	6, 58	7, 52	8, 38	—	—	11, 22	—	3, 59	—	5, 9	—	7, 22	—	10, 13	—
Vallega	—	7, 57	—	—	—	11, 29	—	—	—	—	—	7, 29	—	—	—
Avanca	—	8, 2	—	—	—	11, 35	—	—	—	—	—	7, 35	—	—	—
Estarr.ã	—	8, 13	—	—	—	11, 49	—	4, 16	—	—	—	7, 49	—	10, 33	—
Canellas	—	8, 18	—	—	—	11, 55	—	—	—	—	—	7, 57	—	—	—
Cacia	—	8, 26	—	—	—	12, 3	—	—	—	—	—	8, 5	—	—	—
Aveiro	—	8, 36	—	—	10, 6	12, 16	—	4, 37	—	—	6, 14	8, 17	—	10, 55	—

Estações	Supplement.	1505 Tramway	15 Correio	1507 Tramway	1509 Tramway	1513 Tramway	1515 Tramway	17 Tramway	53 Rapido	1527 Tramway	1521 Tramway	3 Omnibus	1525 Tramway	55 Rapido	11 Omnibus
	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.
Aveiro	—	3, 54	5, 45	—	—	—	—	11	2, 5		—	5, 34	—	9, 55	10, 23
Cacia	—	4, 8	—	—	—	—	—	11, 10	—	—	—	5, 43	—	—	—
Canellas	—	4, 15	—	—	—	—	—	11, 17	—	—	—	5, 50	—	—	—
Estar.ã	—	4, 26	6, 4	—	—	—	—	11, 28	—	—	—	6, 1	—	—	10, 4
Avanca	—	4, 37	—	—	—	—	—	11, 39	—	—	—	6, 9	—	—	—
Vallega	—	4, 43	—	—	—	—	—	11, 45	—	—	—	6, 14	—	—	—
Ovar	—	4, 51	6, 23	—	7, 20	—	10, 10	11, 54	—	—	5, 35	6, 23	—	—	11, 46
Esmor.	4, 38	5, 13	6, 37	—	7, 42	—	10, 33	12, 13	—	—	5, 57	6, 38	—	—	11, 18
Espinh.	4, 57	5, 30	6, 46	7	7, 59	9, 35	10, 51	12, 30	2, 39	4, 13	6, 14	6, 51	9, 5	10, 34	11, 28
Granja	5, 4	5, 37	6, 58	7, 7	8, 6	9, 42	10, 58	12, 37	2, 45	4, 20	6, 21	6, 58	9, 12	10, 40	11, 34
Valladar.	5, 23	5, 56	7, 6	7, 26	8, 25	10, 1	11, 17	12, 57	—	4, 39	6, 40	7, 13	9, 31	—	11, 49
Gaya	5, 41	6, 11	7, 20	7, 41	8, 39	10, 16	11, 34	1, 19	3	4, 54	6, 55	7, 34	9, 46	10, 57	12, 2
G. Tor.es	5, 45	6, 15	—	7, 45	8, 43	10, 20	11, 37	1, 23	—	4, 58	6, 59	7, 38	9, 50	—	—
Camp.ã	5, 52	6, 22	7, 30	7, 52	8, 50	10, 27	11, 44	1, 31	3, 8	5, 5	7, 6	7, 45	9, 57	11, 5	12, 10
S. Bento	—	6, 34	7, 47	8, 2	9, 2	10, 35	11, 54	1, 47	3, 18	5, 15	7, 15	8, 1	10, 7	11, 16	12, 26

■ Aos sabbados e dias santificados.

JUDICIAL

(AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Ecsriptorio: **Rua de Bellomonte, 69-1.º**

Directores fundadores { Manoel Coelho / Adriano Pimenta } **Advogados**

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de **advocacia e procuradoria.**

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da *administração*, *compra*, *venda* e *hipotecas de predios*. Orgnaisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesiasticas. Promove *habilitações perante a Junta de Credito Publico*, *averbamentos de papeis de credito*, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade; recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respetivamente **ao preco de reis 15$000, 5$000 e 2$500.**

Dá direito aos seguintes serviços:

Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

Primeira avença .
- —consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- —pagamento nos prazos legaes de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
- —organisações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
- —informações dependentes de repartições publicas, taes como: ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;
- —certidões de qualquer natureza;
- —requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
- —desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia** e **Procuradoria.**

Segunda avença . Dá direito a todos os serviços da 1.ª. excepto a cobrança judicia de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Terceira avença . Por esta avença fornece **«A Judicial»**:
Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto ilucidativo a quem o requisitar

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

RUA DO NORTE, 124—1.º

ESPINHO

MEDICOS CIRURGIÕES:

J. PINTO COELHO — RESIDENCIA:

J. CORREIA MARQUES — RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA 71. RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(*proximo á estação do Caminho de Ferro*)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminados a luz electrica.

Photographia Central

Passeio Alegre, 7 e 9

ESPINHO

JOSÉ DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS — AMPLIAÇÕES DESDE 2$500 rs

Reproducções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

Officina mchanica d cartonagm para photographia

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68

AUTOMOVEL

FABRICANTE RENAULT FRÈRES

PARIS

N. B.—Este automovel foi comprado em Paris «Janeiro de 1908» e sujeito a uma *reparação completa*, feitas nas officinas do mesmo Renault Fréres, que o entregou como novo e por isso o sellou Deve notar-se tambem que a fabrica Renault é hoje considerada o melhor já pela rebustez e perfeição. de execução, já pela qualidade excellente do material empregado, como tambem pelos notaveis aperfeiçoamentos do motor e seus annexos, apezar da sua grande simplicidade.—O carro foi *totalmente desmontado*, e todas as suas peças, mesmo as mais insignificantes e secundarias, foram minuciosamente examinadas, substituindo-se aquellas que apesentavam defeitos, embora leves ou de pouca importancia. Garante-se portanto o estado novo d'este carro, porque além da conhecida seriedade com que este fabricante satisfaz os seus compromissos tudo se passou na presença do seu proprietario.—O consumo de boa gazolina, em terrenos accidentados e nas estradas está calculado em 20 litros por 100 kilometros, sendo a força media do motor de 16 cavallos. – Preço 2:300$000 reis a pagar no acto da entrega.

Para ver—«Garage» da fabrica «Electra»—Portô Rua dos Fogueteiros, 21.

Todos os dias das 7 ás 8 horas da nòite.

Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102

=ESPINHO=

RAMOS

Dentista

Avenida da Graciosa, 17

Especificos:

PÓ, PASTA, ELIXIR.

Venda de terrenos

Vendem-se 4.883m de terreno com frente para a rua Manoel Antonio, rua do Sol e rua da Fonte Nova.

Para informações e mais esclarecimentos, dirijam-se a Arthur Villar, Avenida do Theatro 102, Espinho.

A planta está patente na Mercearia do snr. Lourenço de Pinho e Costa, rua Bandeira Coelho—Espinho.

Vende-se todo ou parte.

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DO NORTE, 191

ESPINHO

RETRATOS RECLAME a 600 réis a duzia na

MERCEARIA PORTUENSE

Completo sortido de Mercearia, vinhos de consumo finos e engarrafados

Bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Tabacos

VIUVA DE LUIZ ANTONIO VIEIRA

Conservas, Miudezas diversos. Objectos para escriptorio.
Azeite das propricdades do ex.mo snr. Conde da Borralha. Especialidade em queijo da Serra e bacalhau.

2, Passeio Alegre, 4, 6—67, 69, Rua Bandeira Coelho, 71, 73

NOVIDADE LITTERARIA

IMPOSTO DE SANGUE

por ARTHUR DORIA

A' venda nas livrarias do Porto, Lisoba e Coimbra

ALBERTO MILHEIRO

Çirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10-1.º

(Em frente daa Graciosa.

Vende-se

Um terreno em conta, proximo do Theatro.

Palha de 1.ª qualidade.

Uma parelha de cavallos picarsos.

Guardam-se automoveis e cavallos.

Para tratar, Alquilaria Rames —Travessa d'Assembleia Espinho.

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO-Pharmaceutico

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

FABRICA A VAPOR

— DE —

CONSERVAS ALIMENTICIAS

FERREIRA, BRANDÃO & C.ª OVAR

Filial na praia do **FURADOURO** (COSTA DE ESPINHO)

OS MELHORES GENEROS ALIMENTICIOS

VINHOS FINOS E DE MEZA

CONSERVAS

TOUCINHARIA

"A PENINSULAR,,

ESPINHO

PÃO E BOLACHAS

PAPELARIA

CHÁ, CAFÉ E CHOCOLATE

FRANCISCO DE REZENDE

Tabacaria e cervejaria do Chiado

DE

Antonio d'Oliveira Reis

272 — AVENIDA SERPA PINTO — 272-A

ESPINHO

N'esta casa recentemente montada encontra-se, além d'um variado sortido de tabacos nacionaes e estrangeiros, todos os artigos de papelaria, objectos para escriptorio, cartas de jogar, cervejas a copo e engarrafada da acreditada marca Jansen & C.ª e mais fabricantes portuguezes e estrangeiros, vinhos finos e de mesa, de todas as procedencias, licôres e refrigerantes, *conservas da Real Fabrica de Mathosinhos*, jornaes diarios do Porto e Lisboa e a Gazeta dEspinho.

Deposito da famosa *Manteiga da Quinta da Calçada* de Penafie

LOTERIA PORTUGUEZA

Sempre mais de 100 marcas de charutos e tabacos brazileiros

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

PASSEIO ALEGRE, 47

ALUMNAS INTERNAS E EXTERNAS

Estabelelecido em vasto edificio com todas as condições de hygiene e commodidade para as alumnas e alimentação de 1.ª ordem

SUCCURSAL PARA O SEXO MASCULINO

PHARMACIA DE SILVALDE

FERREIRA DOS SANTOS

Aviamento com o maximo escrupulo, asseio e promptidão, de qualquer receituario, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da **Associação de Soccorros Mutuos do Espinho**

PADARIA CASAL RIBEIRO

59--RUA DO CRUZEIRO--63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei. Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.mos freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS

Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em Lisboa de qualqner calçado por medid

Casas Fornecedoras

PORTO—R. GOMES & C.ª

R. Sá da Bandeira, 231

LISBOA

R. Augusta, 108

(Sapataria da Moda)

Mathias Lopes de Castro

ESPINHO

GRANDE sortido de calçado

Homens, senhoras e creanças

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—*Tabacaria Gonçalves*: Rua Sá da Bandeira, 109. *Mercearia Amarantense*: Defronte do Bolhão.

Coimbra—*Cooperativa dos Empregados Publicos.*

Lisboa—*Mercearia Nova Patria:* Largo de S. Domingos.

Espinho—*Bazar Universal.*

Vende-se em latas e boiões

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

ARMAZEM

DE

LOUÇA, CARVÃO E LENHA

MANOEL G. FERREIRINHA NOVO

Rua do Cruzeiro

ESPINHO

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

AVEIRO

DE

JOSÉ FERNANDES LAGO

Antigo proprietario do bem conhecido Café Chinez, de Espinho.

CASA

Vende-se, propria para vivenda e casa de negocio, na estrada da Feira, proximo á praça de Touros.

N'esta redação se diz.

BRUNIDEIRA

MARIA SOARES D'ALMEIDA

Encarrega-se de brunir toda a qualidade de roupa d'homem, de senhora e de creança. Tambem se encarrega de mandar lavar e envial-a aos domicilios.

Rua do Progresso, n.º 12

ESPINHO

Officina de picheleiro e latoeiro

— DE —

SANTOS SILVA & IRMÃO

RUA BANDEIRA COELHO 79

— ESPINHO —

Encanamentos para agua e gaz, em ferro e chumbo Tornreias e accessorios para os mesmos. Deposito de louzas de Vallongo. Deposito de bicycletas da New Hudson Cycle Company de Inglaterra.

A melhor marca do mundo

FUNDIÇAO DE METAL E SERRELHARIA

MONTENEGRO DOS SANTOS

Notario publico

Rua do Norte, 220

ESPINHO

FABRICA DO MOCHO

(GAZOZAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

ESPINHO

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias . . . . . 800 réis

Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha . . . . . 40 reis

Repetições . . . . . 20 »